



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 31 de dezembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Medidas contra impacto são publicadas	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Logística	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Ronaldo Castro	4
AMAZONAS EM TEMPO	
Análise	5
ECONOMIA	

CAPA

Infraestrutura do PIM ganha injeção de R\$ 432 milhões

O parque fabril de Manaus terá investimentos de R\$ 432,5 milhões para reformular o sistema de transporte e logística por meio da interligação entre os Distritos Industriais I e II. Desse total, R\$ 94 milhões disponibilizados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e R\$ 10,5 milhões do Governo do Amazonas, por meio da Seinfra (Secretaria de Estado da Infraestrutura). Os outros R\$ 328 milhões, provenientes de ação entre Governo Federal e Estadual, serão utilizados para a construção de dois anéis viários, em um total de 30 quilômetros, que vão interligar as fábricas do PIM ao aeroporto Eduardo Gomes e aos portos da região. As duas obras devem ser executadas simultaneamente.

Medidas contra impacto são publicadas

Emyle Araújo

O governo publicou no Diário Oficial da União desta sexta-feira (28) a proposta de reformar o ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) Interestadual. Depois de muitos impasses sobre os valores a serem projetados para a alíquota, a Medida Provisória 599 unifica o imposto em 4% e mantém taxa mais alta para o Amazonas e Mato Grosso do Sul.

A resolução tem prazo de 12 anos a partir de 2014. O DO traz detalhes da MP 599 como a criação do fundo de compensação e o fundo de desenvolvimento regional. Além disso, a publicação confirma o envio de um projeto de lei ao Congresso tratando da mudança do indexador das dívidas estaduais e da convalidação de benefícios fiscais já concedidos pelos estados.

Pela nova proposta, o fundo de desenvolvimento regional, que teria R\$ 172 bilhões até 2028, terá mais recursos para cada estado. O novo valor alocado será de R\$ 296 bilhões entre 2014 e 2033. No entanto, a maior parte dos recursos se refere a empréstimos e não a recursos orçamentários. Também haverá um fundo de compensação para evitar perdas para os Estados, cujo valor será calculado anualmente.

Outra mudança refere-se à correção da dívida dos Estados com o Governo Federal. Atualmente, os Estados pa-

gam, ao Governo, uma correção de IGP-DI mais 6% ao ano (13,87%), ou IGP-DI mais 7,5% ao ano (15,48%) pela taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 7,25% ao ano, ou pelo IPCA mais 4% ao ano. Será aplicado o indexador que for menor, o que proporcionará mais recursos para os Estados no futuro. Na semana passada, o minis-

tro da Fazenda, Guido Mantega informou que, para a MP ter validade, terão de ser aprovadas, via resolução do Senado Federal, as alterações no ICMS interestadual propostas pelo Governo Federal. "Estamos dando andamento ao que talvez seja a maior reforma tributária já feita. O ICMS é um incômodo para todos os empresários. Temos

condições de aprovar essa reforma no primeiro semestre do próximo ano", afirmou.

Pedido do Amazonas

No começo de dezembro o governador do Amazonas Omar Aziz enviou um documento ao Senado pontuando as necessidades do Estado em manter a alíquota diferenciada para a

Zona Franca de Manaus. Na ocasião, o representante estadual comentou sobre o fim da guerra fiscal entre os Estados e a estabilidade que a iniciativa daria para a economia local.

A confirmação sobre o envio do ofício foi dada pelo governador no dia 5 de dezembro, no encerramento do seminário "Transição de Governo nos Mu-

nicípios Brasileiros: Providências e Cautela". Em seu discurso, Aziz destacou que a manutenção nos benefícios para a ZFM permite que o Amazonas entre no campo competitivo. "No caso de mantermos o imposto de 12% para o Amazonas e 4% unificado para os outros estados, garantimos a participação na concorrência", enfatiza.

Logística

Investimento de R\$ 432 milhões

Montante vai possibilitar a construção de dois anéis viários e vias de acesso entre as áreas do Distrito I e II

Por Juliana Geraldo

Melhoras para a logística do PIM devem sair do papel em 2013. Isso porque, R\$ 432,5 milhões – entre investimentos federais e estaduais – serão aplicados para reformular o sistema de transporte e logística do parque fabril de Manaus.

Desse total, R\$ 104,5 milhões são resultado de um convênio assinado na última sexta-feira (28), que visa interligar os Distritos Industriais I e II, sendo R\$ 94 milhões disponibilizados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e R\$ 10,5 milhões do Governo do Amazonas, por meio da Seinfra (Secretaria de Estado da Infraestrutura).

Os outros R\$ 328 milhões, provenientes de ação entre Governo Federal e estadual, serão utilizados para a construção de dois anéis viários, em um total de 30 quilômetros, que vão interligar as fábricas do PIM ao aeroporto Eduardo Gomes e aos portos da região. As duas obras devem ser executadas simultaneamente. "As principais consequências do convênio são o aumento da oferta de áreas para novas empresas interessadas em se instalar na Zona Franca e, aliado à construção

dos anéis viários, – uma nova logística para o polo, que vai aliviar o trânsito de Manaus", avaliou em nota, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira.

Para o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, as obras são uma ajuda substancial tanto para resolver o problema de tráfego quanto para agilizar o escoamento da produção.

Previsão dos técnicos da Seinfra é iniciar as obras previstas em março de 2013 com duração de dois anos

"É claro, que as obras por si só não resolvem todo nosso problema de infraestrutura e logística, mas ameniza. Nossa expectativa é de que na esteira dessas modificações, venham outras", apontou.

Já para o economista e consultor empresarial do PIM, Ailson Rezendê, a principal vantagem é a redução de custos dos empresários. "Diminuir o tempo de transição de cargas significa menos gasto, o que para os fabricantes, principalmente aqueles que passam por crise, é essencial".

Obras

Anéis viários – serão dois: o

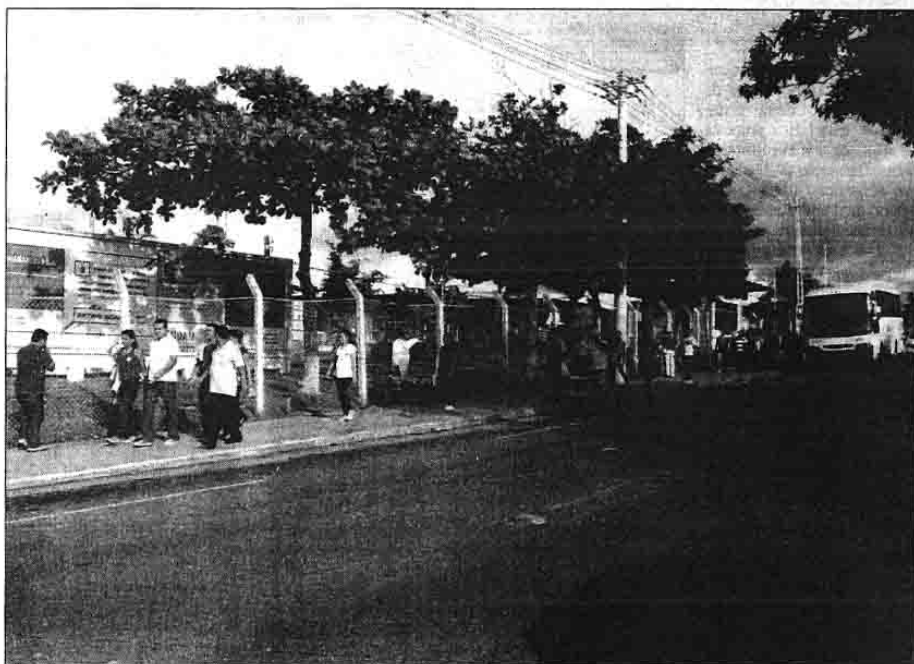


Foto: Walter Mendes

A principal vantagem dos investimentos da Suframa é a redução de custos dos empresários com projetos no PIM

anel sul, que consiste na duplicação de 8,3 km da estrada do Tarumã, zona oeste, e da avenida Santos Dumond até a avenida Torquato Tapajós. E o anel leste que percorrerá o caminho entre e a Reserva

Adolpho Ducke e a Bola do Distrito Industrial II.

Distritos I e II – A integração será entre o Distrito I e três ruas (Aningá, Miri-Miri e Tendo) do Distrito II, sendo R\$ 86,5 milhões para a revitalização de 33

ruas do Distrito I (56 quilômetros) e R\$ 18 milhões para 3 vias da área de expansão, o Distrito II (9,2 quilômetros)

A previsão da Seinfra é iniciar as obras em março de 2013 com duração de dois anos.

Segundo Thomaz Nogueira, ainda em nota, o próximo passo é uma reunião entre os técnicos da autarquia e a Seinfra para estabelecer o cronograma das obras e priorizar as áreas críticas.

Ronaldo Castro

Chegou mais um final de ano, obrigado a Deus por tudo, pelo espaço aqui conquistado. A toda diretoria meu agradecimento, aos amigos colaboradores muito grato. Boas realizações a todos neste novo ano, e vamos às boas notícias....

O governo do Amazonas prorrogou até dezembro de 2013 a isenção de 25% da alíquota do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre a energia elétrica das empresas do segmento de duas rodas, termoplástico e papel e papelão do Polo Industrial de Manaus (PIM). A prorrogação do benefício foi anunciada pelo vice-governador do Estado, José Melo, na última quinta-feira (27), durante a última reunião do Conselho de De-

envolvimento do Amazonas (Codam) de 2012.

:: :: ::

A medida vai beneficiar 84 empresas dos três segmentos e representa uma renúncia fiscal anual da ordem de R\$ 59,2 milhões, segundo a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz). As empresas do setor de termoplástico e papel e papelão compõem a maior fatia de contemplados com a isenção do ICMS concedida pelo governo estadual. No segmento, 54 empresas serão beneficiadas, uma renúncia da ordem de R\$ 2,5 milhões por mês. No polo de duas rodas, a isenção atenderá a 30 empresas fabricantes, o que representa uma renúncia mensal de R\$ 2,4 milhões, em média.

:: :: ::

Com a isenção do ICMS na conta de energia, a expectativa é incentivar os setores que vêm sofrendo com a crise na economia global, afirmou José Melo. "Isso permite que esses setores importantes da nossa economia possam atravessar os solavancos da crise da melhor maneira possível. Prorrogamos dentro dos critérios já existentes", disse.

:: :: ::

Segundo José Melo, mesmo com a necessidade da ajuda aos três segmentos industriais, a economia local vai fechar o ano com bons resultados, com expectativa de crescimento de 9% do Produto Interno Bruto (PIB). "Enquanto o Brasil tem esse ano expectativa de cresci-

mento do PIB da ordem de 1,6% ao ano, nossa perspectiva é de 9%, o que demonstra a maturidade do projeto e economia. Ficamos muito otimistas com a nossa economia no ano de 2013 e, mais ainda, quando o nosso Estado acena com mais de R\$ 1,6 bilhão de novos investimentos que vão desde a construção da Cidade Universitária da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), duplicação da AM-070, novo Prosamim da bacia do São Raimundo, às grandes avenidas que serão abertas", frisou.

:: :: ::

Codam fecha ano com R\$ 11,3 bilhões - A indústria amazônica comemorou o volume recorde de novos projetos para investimento aprovados, em 2012, no Conselho de Desenvol-

vimento do Amazonas (Codam). No ano, foram R\$ 11,326 bilhões e 3.574 vagas no mercado de trabalho, previstas para o período de até três anos.

:: :: ::

"O nosso polo ainda está pujante, conservamos os nossos 125 mil empregos. Essa última reunião é um fecho de ouro com relação às últimas investidas contra o nosso modelo e que graças ao trabalho da nossa bancada, do governador Omar Aziz, logramos êxito", frisou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Antônio Silva.

:: :: ::

José Melo presidiu a última reunião do conselho que aprova os projetos de empresas para

o Polo Industrial de Manaus (PIM). No encontro, 34 projetos foram aprovados, somando R\$ 1,8 bilhão em investimentos e a previsão de gerar mais de 2 mil vagas de emprego. Entre os projetos, o destaque é a fabricação de tablets pela empresa Samsung. A produção do equipamento vai contar com mais de um R\$ 1,3 bilhão em investimentos, mantendo o Estado como destino preferencial no país para a fabricação do produto.

:: :: ::

Com os projetos aprovados este ano, o volume de investimentos apresentou crescimento de 140% na comparação com 2011, quando o Codam movimentou R\$ 4,6 bilhões em projetos.

Análise

Indústria amarga 'ano negativo'

ALANA GANDRA
DA AGENCIA BRASIL

O ano de 2012 foi "bastante negativo" para a indústria nacional e para a fluminense, disse o gerente de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Guilherme Mercês. Até outubro, a produção industrial geral fluminense mostra queda de 6,2%. Na indústria de transformação, o acumulado está negativo em 7,5%.

Vários fatores vêm impulsionando a queda. Um dos setores mais fortes no estado, que é a indústria automotiva, localizada no centro-sul fluminense, sofreu os efeitos da crise externa, disse o economista. "A queda de produção automotiva, em relação a 2011, está em 35% no acumulado do ano. Isso tem grande responsabilidade pelo recuo da produção industrial geral, de 6,2%".

Os resultados negativos são

generalizados pelos diversos setores industriais do Rio de Janeiro. "Certamente, este é um ano perdido para a indústria do Rio e do Brasil". Para 2013, ele disse que os dados recentes mostram sinais de recuperação não muito consistentes. "A gente espera, sim, uma recuperação para 2013, mas não muito robusta".

O economista acredita que dois fatos vão ajudar a indústria no próximo ano. O primeiro deles é a base de comparação, que vai ser melhor em relação a 2012. O segundo é que se esperam para os próximos meses os reflexos positivos dos diversos estímulos dados pelo governo federal à economia, entre os quais a redução da taxa de juros e os incentivos tributários.

"Então, a economia está demorando a reagir, mas esses estímulos devem, sim, fazer efeito no ano que vem". Ele espera que com isso a indústria mostre resultados melhores

do que os deste ano.

Em função dos incentivos do governo, Guilherme Mercês avaliou que alguns setores, como o automotivo, começam a mostrar reação, embora os sinais sejam ainda muito pontuais. "É importante que essa recuperação seja mais disseminada para o próximo ano".

Referiu-se, em especial, à indústria em geral, onde predominam os resultados negativos. Apenas quatro segmentos – produtos químicos excluído refino, perfumaria, higiene e farmacêutico – têm se sustentado de forma positiva no estado.

Mercês destacou também o desempenho da indústria da construção civil, que tem apresentado resultados bons no Rio de Janeiro em 2012, "mesmo nesse cenário negativo". Ele revelou que a construção civil foi o único setor que contratou mais trabalhadores que no ano passado, soman-

do 34.488 funcionários. Esse foi um dos melhores resultados dos últimos dez anos no estado. "Isso está atrelado às grandes obras de infraestrutura que a gente está vendo no estado e, também, à chegada de muitas empresas e de investimentos". A tendência deve ter continuidade no próximo ano.

O economista lembrou que o mapeamento de investimentos para o Rio de Janeiro, nos próximos anos, é volumoso. No triênio 2012/2014, os investimentos previstos atingem R\$ 211 bilhões. No levantamento anterior, relativo ao período 2010/2012, os investimentos totalizavam R\$ 180 bilhões. "Teve um novo acréscimo dessa perspectiva de investimento refletindo, inclusive, a busca dos investidores internacionais por diversificação dos investimentos, uma vez que os países desenvolvidos estão apresentando taxas muito baixas de crescimento".